

A INFLUÊNCIA DOS PERCURSOS PERCORRIDOS PELA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO NACIONAL DE INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS

FELIPE RODRIGUES ECHEVARRIA¹; **ELIANA ROSA STURZA²**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – felipe230285@hotmail.com¹

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – listurza@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é, atualmente, a língua materna de quase toda a população brasileira. Entretanto, não era essa a situação durante os primeiros séculos de colonização do Brasil e é uma ideia simplista pensar que o português passou a ser língua nacional do país a partir do momento em que os colonizadores portugueses se instalaram em terras brasileiras. Pensar desta forma redutória significa desconhecer os vários e longos processos pelos quais a língua portuguesa percorreu até se constituir como língua nacional. A língua portuguesa passou por processos a longo prazo até se tornar disciplina escolar, nos quais disputou espaço com o latim. Também foi um longo percurso para que o Brasil produzisse seus próprios instrumentos linguísticos (dicionários e gramáticas) que fossem distintos dos de Portugal. Somente no século XX é que dicionários produzidos por autores brasileiros passaram a ser mais utilizados do que aqueles feitos por autores portugueses. Teria o longo tempo de duração desses percursos feitos pela língua portuguesa até sua consolidação como língua nacional e disciplina escolar influenciado a “tardia” produção nacional de gramáticas e dicionários? Essa é a questão que nos motiva e que é também o objetivo do presente trabalho.

2. METODOLOGIA

Entendemos que abordar instrumentos linguísticos como requer mobilizar a perspectiva teórico-metodológica da História das Ideias Linguísticas (HIL), que, segundo Guimarães (1996), é uma área que estuda a produção de tecnologias como dicionários e gramáticas feita no país desde o século XVI. Auroux (1992) considera dicionários e gramáticas os principais pilares dos saberes metalinguísticos, ambos provenientes do processo de gramatização.

O estudo histórico dos instrumentos linguísticos, tais “como dicionários, gramáticas e manuais, além de conceitos da Linguística, obras, estudo de autores, instituições, acontecimentos” (NUNES, 2010, p. 19), é uma das importantes contribuições da HIL. Sob essa perspectiva, o presente trabalho apresenta os processos pelos quais a língua portuguesa passou até se firmar como língua nacional do Brasil e ser incluída como disciplina escolar nas escolas brasileiras e de que maneira isso influenciou na produção nacional de instrumentos linguísticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Luchesi (2008), hoje a língua portuguesa é a língua materna de mais de 99% da população brasileira e sua hegemonia como língua nacional é incontestável. Entretanto, a situação era bastante diferente nos primeiros séculos da colonização do Brasil, período em que o país experimentava uma situação de “multilinguismo generalizado”. De acordo com Guimarães (2007), a língua nacional está ligada à identidade de seus falantes, produzida por meio de um imaginário de unidade da língua. Para o autor, a língua é constitutiva da formação do Estado/Nação e do pertencimento de um povo a este, sendo que é esta relação com a língua nacional que constrói a identidade do sujeito, pois é nessa organização política que o sujeito está inserido. A língua nacional também dá ao sujeito um sentimento de pertença.

No que tange à questão de como o português veio a ser a língua nacional do Brasil, entendemos que o processo para que isso ocorresse é relativamente longo, visto que ao chegar a terras brasileiras, os colonizadores portugueses se depararam com outras línguas já existentes no Brasil. Percebe-se, dessa forma, que a língua portuguesa passou por diversos espaços de comunicação até sua nacionalização. A história da nacionalização da língua portuguesa no Brasil, além do reconhecimento de suas “peculiaridades fonéticas, gramaticais e vocabulares diante do português europeu, supôs o tratamento de inúmeras outras línguas – indígenas, africanas, europeias, asiáticas – e não raro o seu confronto” (LIMA, 2008, p.11).

Segundo Orlandi (2001), quatro anos depois da Independência do Brasil, novas leis e propostas foram criadas, contribuindo assim para consolidação do português como língua oficial do Brasil. Em 1826, foi elaborada uma proposta por um deputado, a qual propunha que os diplomas médicos no Brasil fossem redigidos em linguagem brasileira. No ano seguinte, uma lei estabeleceu que os professores deveriam utilizar a gramática da língua nacional para ensinar os alunos a ler e a escrever.

Durante todo esse processo histórico que a língua portuguesa passou até obter sua consolidação como língua nacional, ela também teve de enfrentar um longo percurso até ser incluída como disciplina escolar nas escolas brasileiras. Para Bunzen (2011), no início do século XVI, a educação tinha como base a tradição oral e era “ligada às necessidades de cada grupo: aprendia-se por meio da observação e do trabalho coletivo” (p. 888). Já nas décadas finais do século XIX, fim do Império, as disciplinas que compunham o ensino da língua portuguesa foram a retórica, a poética e a gramática, fundidas numa só disciplina: o português. Razzini (2000) ressalta que o ensino do vernáculo continuou durante quase todo o século XIX ainda dependente do ensino do latim. Em 1838, a língua nacional apareceu como objeto de ensino principal das aulas de Gramática Nacional.

Chegando ao século XX, já nas primeiras quatro décadas, conforme Soares (2002), o ensino de latim perdeu valor, contribuindo assim para a autonomia do ensino da gramática do português. Para Faraco (2007), na década de 40 do século XX percebe-se um movimento de afirmação de ensino de língua materna voltado para um sentimento nacionalista. Dessa forma, intensificou-se o trabalho com a língua literária e o respeito pelo patrimônio nacional em contraposição às ameaças estrangeiras. Já na década de 50, houve uma democratização no acesso à escola, de modo que camadas sociais menos privilegiadas passaram a frequentar as escolas, prerrogativa essa que antes pertencia somente às elites.

Nesses longos percursos que a língua portuguesa passou até firmar-se como língua nacional do Brasil e ter sua inclusão como disciplina escolar nas escolas do país, percebe-se que se buscou, também, um status de português

brasileiro. Tal sentimento de nacionalidade manifestou-se na produção nacional de instrumentos linguísticos, que passaram a ser produzidos por autores brasileiros. Nesse momento, segundo Orlandi (2009), as gramáticas eram feitas por autores brasileiros para brasileiros, de maneira que o cidadão brasileiro não precisava mais recorrer às gramáticas de Portugal para esclarecer suas dúvidas sobre a língua portuguesa.

O processo de gramatização da língua portuguesa teve relação com a formação da identidade nacional, da construção da língua nacional e isso resultou na constituição de um sujeito nacional brasileiro com sua língua própria, língua que ganha visibilidade na gramática e no dicionário. Sua concretização se dá “com a autoria brasileira na produção de instrumentos linguísticos, quando se publicam Gramáticas, Dicionários e Vocabulários de autores brasileiros, no século XIX, logo após a Independência do Brasil” (STURZA, 2006, p. 01).

É somente no século XX que surgiram os primeiros grandes e importantes dicionários monolíngues brasileiros de língua portuguesa. De acordo com Krieger et al (2006), a consolidação da lexicografia brasileira acontece na segunda metade do século XX. Os dicionários brasileiros, nesse período, passam a ser mais utilizados que os dicionários portugueses e já traziam uma distinção entre a língua portuguesa e a “língua brasileira”, visto que em cada país se utilizavam dicionários específicos.

4. CONCLUSÕES

Através de uma pesquisa bibliográfica dentro da perspectiva teórico-metodológica da HIL, apresentamos os processos pelos quais a língua portuguesa passou até tornar-se a língua nacional do Brasil e disciplina escolar das escolas do país. Também elucidamos o momento em que Brasil começa a se tornar linguisticamente independente de Portugal e passa a investir na produção nacional instrumentos linguísticos. Após refletir sobre essas questões, surge a seguinte indagação: o longo tempo de duração desses percursos feitos pela língua portuguesa até sua consolidação como língua nacional e disciplina escolar teria influenciado a “tardia” produção nacional de suas próprias gramáticas e dicionários? Como possível resultado, levantamos a hipótese de que todos esses processos vividos pelo português estão interligados, de maneira que um influencia o outro. Se a consolidação da língua portuguesa como língua nacional do Brasil e disciplina escolar das escolas brasileiras foi “tardia” e obteve sua consolidação somente no século XX, possivelmente “tardia” também foi a produção nacional de instrumentos linguísticos, visto que o país, antes de possuir sua própria gramática, fazia uso da gramática de Portugal, enquanto foi dominado por ele, nesse período de colonização linguística, que durou do século XVI ao XVIII. Foi apenas no século XIX que percebemos que a produção nacional de instrumentos linguísticos se intensifica e somente no século XX é que os dicionários brasileiros passaram a ser mais utilizados que os dicionários portugueses.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Tradução Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

BUNZEN, C. A fabricação da disciplina escolar Português. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 34, p. 885-911, set./dez. 2011.

FARACO, C. A. Por uma pedagogia da variação lingüística. In: CORREA, D. A. (Org.). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2007.

GUIMARÃES, E. Política de Línguas na Linguística Brasileira- Da abertura dos cursos de Letras ao Estruturalismo. In: ORLANDI, Eni P. (org.) **Política Linguística no Brasil**. São Paulo: Pontes, 2007.

_____. Sinopse dos estudos do português no Brasil: a gramatização brasileira. In: GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (Orgs.) **Língua e cidadania: O Português no Brasil**. Campinas: Pontes, 1996.

KRIEGER, M da G. et al. **O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil**. São Paulo: Revista Alfa, 50, 2006.

LIMA, I. S. Língua nacional: histórias de um velho surrão. In: **História social da língua nacional** / Organizadoras: Ivana Stolze Lima, Laura do Carmo. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa; 2008.

LUCCHESI, D. Africanos, crioulos e a língua portuguesa. In: **História social da língua nacional** / Organizadoras: Ivana Stolze Lima, Laura do Carmo. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa; 2008.

NUNES, J. H. Dicionários: história, leitura e produção. In: Revista de Letras (Taguatinga) , v. 3, p. 06-21, 2010. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/1981/1305>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

ORLANDI, E. P. **História das idéias linguísticas**: construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional/ organizadora: Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001.

_____. **Língua brasileira e outras histórias**: discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas: RG, 2009.

RAZZINI, M. de P. G. **O espelho da nação**: a Antologia Nacional e o ensino de português e de literatura. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000

SOARES, M. **Português na escola**: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002.

STURZA, E. R. **Vocabulário sul-rio-grandense**: De Instrumento Linguístico à Constituição de um Discurso Fundador. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas: Pontes Editores, 2006. (Letras e Instrumentos Linguísticos, n. 18, p. 101-121, jul./dez.2006).